

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	INCLUSÃO E EXCLUSÃO NA FALA-EM-INTERAÇÃO DE SALA DE AULA: DINÂMICAS DE COLABORAÇÃO DE UMA ALUNA COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS EM ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COLABORATIVAS
Autor	LAURA DE BRITO MALLMANN
Orientador	PEDRO DE MORAES GARCEZ

INCLUSÃO E EXCLUSÃO NA FALA-EM-INTERAÇÃO DE SALA DE AULA:
DINÂMICAS DE COLABORAÇÃO DE UMA ALUNA COM NECESSIDADES
EDUCACIONAIS ESPECIAIS EM ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COLABORATIVAS

Laura de Brito Mallmann

Orientador: Pedro de Moraes Garcez

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Para participar de atividades colaborativas na fala-em-interação, os participantes podem construir diferentes dinâmicas de colaboração referentes ao gerenciamento local de como são feitos pedidos e ofertas de ajuda, e a quem. Este trabalho visa descrever como alunos do sétimo ano de uma escola de ensino fundamental da rede pública municipal de Porto Alegre interagem durante a realização de atividades pedagógicas em grupo. A observação das dinâmicas de colaboração permitiu identificar a participação muitas vezes bem-sucedida de uma aluna com necessidades educacionais especiais. No entanto, também foram observados casos de exclusão da participante na realização das atividades pedagógicas. Para tanto, a análise partiu de dados microetnográficos gerados por Stein (2015) nessa escola municipal que tem como princípio orientador da prática pedagógica que “o trabalho em grupo qualifica a aprendizagem” (PERSCH et al., 2006). Ao longo de oito semanas de observação participante, foram gerados cerca de 90 horas de registros audiovisuais de interação de sala de aula, que são objeto deste estudo. Em um primeiro momento, aproximadamente 12 horas dos registros foram examinadas em busca de ocorrências relevantes para a análise das dinâmicas de colaboração. Nisso destacou-se um conjunto de instâncias de ofertas e pedidos de ajuda em interações envolvendo um grupo composto também por uma aluna com necessidades educacionais especiais. Essas instâncias revelaram uma dinâmica particular, já que essa aluna era integrada ao grupo como participante que precisava ser ajudada pelos colegas. Posteriormente, foram selecionados dois segmentos interacionais para transcrição e análise sequencial segundo a perspectiva da Análise da Conversa Etnometodológica. O primeiro ilustra a dinâmica de colaboração inclusiva, em que se observam constantes ofertas de ajuda que integram a aluna com necessidades educacionais especiais ao grupo para a realização da atividade colaborativa. No entanto, há casos que divergem dessa rotina e apresentam uma dinâmica de colaboração excludente. No segundo segmento analisado, a aluna com necessidades educacionais especiais oferece ajuda, se projetando como competente para participar também assim. Na sequência, algumas participantes do grupo rejeitam essa oferta, e fazem um trabalho interacional de exclusão ao não ratificar a competência da aluna com necessidades educacionais especiais para colaborar com a atividade desse modo. Este estudo, portanto, descreve diferentes dinâmicas de colaboração em sala de aula de acordo com os fazeres dos participantes na interação. Assim, levando em conta que a escola cenário da pesquisa também tem como princípios “todos os alunos podem aprender” e “diferença não é deficiência” (PERSCH et al, 2006), a análise dessas duas ocorrências contribui para refletir sobre inclusão em sala de aula num âmbito que vai além da participação do professor.